

ARTIGOS

Trabalho publicado nos Anais do Congresso Estadual de Educação Física do CBCE, RJ, v. 1, p. 27. 1998

Brincar, jogar - Real e o Imaginário no desenvolvimento do sujeito

ALVES, Ricardo C. S.

O trabalho do profissional da área de educação física em creches e pré-escolas, tem sido difícil e incompreendido, não apenas pelo próprio professor, mas também pelo mercado que o contrata e aposta nele inúmeras expectativas de possibilidades na construção do sujeito, via as atividades Psicomotoras trabalhadas por ele.

As maiores dificuldades da docência em Educação física no ensino básico, se encontra na formação desse profissional, onde os paradigmas até então, vividos por sua área, não alcançaram seus objetivos ou não conseguiram ser explorados de forma mais adequada.

As questões são inúmeras, mas eu gostaria de focalizar na situação instrumental, técnica, na prática pedagógica propriamente dita.

O conteúdo, a postura, a intervenção, etc..., a serem trabalhados na creche e pré-escola, não são os mesmos dos segmentos posteriores, os quais normalmente se encontram nos currículos e conteúdos da formação universitária.

O desenvolvimento do aluno deste segmento é corporal, nos aspectos motores, verbais e mentais, já a estrutura, é a linguagem, é a relação com o outro.

"O corpo como instrumento em desenvolvimento é da ordem do ter, o sujeito como estrutura é da ordem do ser." (LEVIN, p.35)

Participar dessa linguagem, entrar em contato com o outro é compartilhar as circunstâncias pertencentes ao real e a imaginação no brincar, que vão construir o esquema corporal e o projeto motor da criança.

Quando o real deixa de fazer sentido, experimentamos a angústia e logo procuramos um significado imaginário que nos alivia. Deste modo há uma grande possibilidade de desenvolvimento no brincar de destruir, construir, re-destruir e reconstruir um carrinho por uma criança. A entrada do adulto neste ato, com a palavra, o toque, o olhar, amplia essa possibilidade pois a estrutura desse sujeito passa a elaborar com esse outro, adulto ou outra criança, uma ligação representacional, desde a organização tônica até a dimensão psíquica.

Os significados e significantes desse brincar real e imaginário poderiam constar da bagagem de conhecimento do profissional da educação física que atua em educação, como uma possibilidade de se trabalhar não apenas o desenvolvimento motor, mas a estruturação desse sujeito, através do lúdico, do imaginário.

Referência Bibliográfica

LEVIN, Esteban. *A Infância em cena*. RJ, Vozes, 1997